

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Tel. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Dois Centenários

Um entusiasmo indescritível se apoderou do país inteiro a propósito das comemorações centenárias da Fundação e da Independência de Portugal, a efectuar nos próximos anos de 1939-1940. Depois da publicação da importantíssima Nota Oficial do sr. Presidente do Conselho, que deu margem justíssima ao envio de telegramas e vivas felicitações a Sua Ex.ª por tão grandioso motivo de consagração nacional, a Nação Portuguesa vai-se preparando para dar o seu mais empolgante fervor e entusiasmo a esses dois Centenários, comemorações que no coração de todos os portugueses hão-de ficar gravadas como um dos mais belos acontecimentos históricos de nossos dias.

Guimarães, que já deu o seu incondicional aplauso a quem de direito, terá um grandioso papel a cumprir nas festivas comemorações de 1939 e 1940, desempenhando-se d'ele tanto quanto maior é o desejo e pensamento do ilustre homem de Estado, autor do Alto documento que é a Nota Oficial. São já várias as considerações feitas à margem desta Nota, algumas delas expostas aqui ao critério dos nossos leitores.

Vamos hoje arquivar nestas colunas uma das sugestões formuladas pelo sr. Cupertino de Miranda, que, como representante do Centro Comercial do Porto, assistiu a uma reunião convocada pelo ilustre Presidente da Câmara Municipal desta Cidade, reunião essa muitíssima concorrida por individualidades representativas nos vários sectores da vida nacional.

O sr. Cupertino de Miranda, depois de largas considerações sobre os fins para que foi convocada tão grandiosa reunião, os quais eram para tratar das próximas comemorações dos dois Centenários, diz:

«A cidade de Guimarães, onde vicejou e deu fruto a ideia da formação da Nacionalidade, orientada pelo conde D. Henrique e realizada pelo moço Afonso Henriques, tem já a um lugar de destaque nas comemorações.

Lembra uma romagem ao histórico castelo de Guimarães a que poderiam concorrer, «todos os elementos representativos da Nação, desde os dirigentes do Estado às Colectividades administrativas, às Associações e Sindicatos, à mocidade das escolas. Porém, a grande, a magestosa demonstração da nossa potência reconstruída, da nossa implacável vontade de viver no presente e firmar o indestrutível futuro caberia com as formações da Legião, às forças militares da nação: — as unidades motorizadas, as massas de infantaria, as formações especializadas e, no céu, todas as azas da nossa gloriosa aviação. O aerodromo do Porto, deveria então estar concluído, fazendo parte das realizações perduráveis citadas no plano do sr. Presidente do Conselho, porque d'ele poderiam abalar para a esplêndida manifestação aérea os nossos aparelhos militares.

Dos navios de guerra, nessa altura concentrados em Leixões e no Douro, desembarcariam também os contingentes com missão de representar a marinha, secular edificadora de do-

minios ultramarinos, obreira gloriosa de descobertas, navegações e expansão imperial.

Portugal inteiro ali estaria nesses corações do Minho, clamando fé nos seus destinos eternos, enraizados no cére de oitocentos anos, caldeados na luta, exaltados pelo esforço, sagrados em calvários de sacrifício, feitos de tudo quanto fomos e de tudo quanto queremos continuar a ser».

Farpas

Brasil

O dia 3 de Maio é consagrado às comemorações da descoberta do Brasil.

E, deste modo, se perpetua a memória daqueles marinheiros portugueses que, com Pedro Alvares Cabral, chegaram às praias de Santa Cruz.

Toda a história de Portugal reflete a grandeza, o heroísmo e o fervor patriótico dos nossos antepassados. A descoberta do Brasil é um dos feitos que mais ilustram a História de Portugal.

Quando a gente lusa, desbaratando os mouros, chegou às praias do Algarve, esmoreceu no seu impulso guerreiro e debruçou-se sobre o Oceano na ânsia incontida de ir mais além.

A inclita geração veio dar rumo novo às aspirações da Grei e o Infante D. Henrique, na Ponte de Sagres, prepara os novos soldados que hão-de vencer as fúrias, até então indomáveis, do Mar rugidor e inconstante.

E como se D. Diniz tivesse sido o profeta da dilatação da Fé e do Império, quando fez esquecer, as arremetidas dos ventos e a invasão das areias, o pinhal de Leiria, prepara-se o novo material de guerra — as naus — que baloçando ao impulso das ondas, escreveram a nossa grande epopeia marítima que Camões celebrou nesse poema de maravilha que é jóia preciosa de Portugal.

Neste dia da Santa Cruz comemora-se, pois, um dos factos mais notáveis da nossa História. O Brasil ficou sendo sempre um pedaço de Portugal, até mesmo depois que a tração de D. Pedro o desmembrou do nosso vasto Império ultramarino.

O Brasil é hoje a Nação-Irmã e para que assim o possamos considerar, é necessário não esquecer a missão colonizadora e civilizadora dos jesuítas, que tiveram um papel preponderante e de alto relêvo na expansão da nossa língua, dos nossos costumes e da nossa fé.

As terras de Santa Cruz eram consideradas entre nós, até há pouco, as terras da Fortuna. Para lá foram, nessa doce ilusão que para alguns se tornou proveitosa realidade, grandes legiões de portugueses no desejo imenso e compreensível de se poderem abeirar da lendária *árvore das patacas*.

Mas, agora, a árvore secou. O que não secou foi esta amizade de irmãos que ainda hoje se mantém inalterável, pois conseguiu vencer e esfacelar injustos *nativismos* que esbarrraram contra a muralha forte dos corações poveiros.

São João das Caldas, Dia de St.ª Cruz-1938. X. X.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Génesis

Ao princípio era o caos; a treva imensa sobre a imensa voragem se estendia; Deus arrancou a luz à sombra densa, forjou os astros, fez a noite e o dia.

Logo a seguir o nada gera o todo; no vácuo desabrocha, avulta e medra a árvore, o besoiro, a flor, o lodo, o musgo, o sapo, a rôla, o mar, a pedra...

Quando findou, suspenso dos espaços, ao atentar na esfera em movimento, o Criador deixou pender os braços numa expressão de enfado e desalento...

Qualquer coisa de fútil e profundo, com tudo que há de bom e de perverso, dificultando a rotação do mundo, faltava na harmonia do universo!...

... Pois que vale o poder e a formosura, o que vale a grandeza, o esplendor, se os não aqueita um bafo de ternura, se os não agita um frêmito de amor?!

Os braços que, doridos, se baixavam, tornam-se a erguer num virtual adejo...

Pouco depois, Eva e Adão trocavam o seu primeiro beijo...

PORTO.

LUDOVINA FRIAS DE MATOS.

Visita-nos hoje o Orfeão de Ovar

Conforme já noticiamos, o Orfeão de Ovar visita, hoje, a nossa Terra, onde deve chegar às 14 horas, estando-lhe preparada uma carinhosa recepção por parte do Orfeão de Guimarães.

Na Avenida Cândido dos Reis organizar-se-á um cortejo em que devem tomar parte uma banda de música e as colectividades vimaranenses, o qual se dirigirá à Câmara Municipal, em cujo sala nobre serão dadas as boas-vindas aos nossos visitantes por um ilustre vereador. Seguidamente os orfeonistas são recebidos na sede do Orfeão de Guimarães onde devem usar da palavra vários oradores.

A noite, no Salão Gil Vicente, realiza-se um Sarau de Arte, que promete revestir o maior brilhantismo, executando-se o seguinte

Programa:

1.ª parte — Pelo Orfeão: 1 — Proposição dos Lusíadas, Herminio do Nascimento; 2 — Os sinos das ermidinhas, M. Tino; 3 — Coral, J. Sebastião Bach; 4 — Hino à Noite, Beethoven; 5 — Ecce Sacerdos Magnus, Vito Fidéli.

2.ª parte — Representação da opereta em 2 actos, original de Manuel Silvio, com música de D. Maria Amélia Dias Simões e Henrique Fernandes: «Rosas Bravas».

3.ª parte — Pelo Orfeão: 6 — Balada da Chuva, M. Tino; 7 — Coral alentejano, Armando Leça; 8 — Coro dos Peregrinos (Tanhauser), Richard Wagner; 9 — Coral, J. Sebastião Bach; 10 — Rapsódia n.º 1, Henrique Salgado.

No palco — Pelo distinto artista sr. Alvaro Calado, acompanhando ao piano pela ex.ª sr.ª D. Maria Amélia Dias Simões: «Diversos números clássicos para violino e piano».

Nos intervalos — Terceito composto pelos ex.ªs srs. Alvaro Calado, violino; Joaquim Calado, violoncelo; e D. Maria Amélia Dias Simões, piano.

Uma tragédia!

São decorridos oito dias após a tragédia de Viana-do-Castelo e sobre o nosso espírito paira ainda, terrível e horripilante, o sinistro acontecimento que encheu de luto e de lágrimas duas terras e dois povos: — Viana-do-Castelo... — Barcelos...

A trágica notícia correu veloz, galgou aldeias e vilas, pequenas e grandes cidades desta linda terra portuguesa, logo deixando adivinhar que se tratava de uma horrorosa catástrofe! Era infelizmente verdadeira!... As más novas nunca falham na sua dura e negra realidade: mais de duas décadas de vidas perderam esmagadas umas, destroçadas outras, estupidamente, horrorosamente... Num beijo de morte, alheia à vividez e à orfandade, a Fatalidade cingiu em macabro abraço aquelas almas já de regresso aos seus lares, tão alegres na partida, como satisfeitas na esperança de chegar

sonhando no trabalho do dia seguinte, na conquista do pão amargo da vida! Pela leitura dos jornais diários — larga, minuciosa e patética leitura — já os nossos leitores sabem da grandeza da pungente catástrofe. Por muitos e muitos anos ela perdurará dolorosamente na memória de todos os portugueses — testemunhas ou não do espantoso do seu drama terrível — pois não é fácil esquecer seja a quem fôr uma data cheia de sangue e de desgraça — tão grande é na sua dôr, tão profunda nas suas lágrimas, tão pesada e triste na sua saúde enorme!

O «Notícias de Guimarães» compartilha, sentida e magoadamente — nesta hora ainda a

encher de pavor os olhos e os corações dos espectadores estarrecidos de espanto da horrorosa catástrofe de 1 de Maio de 1938 — da grande Dor que afflige os dois povos irmãos e envia as suas dolorosíssimas condolências de fundo pesar às Câmaras Municipais de Viana-do-Castelo e de Barcelos, lastimando tão lancinante tragédia que roubou a vida a aqueles bons portugueses — filhos de Barcelos.

Palmas à chuva...

Depois de uma prolongada estagem, imprópria do tempo em que teve lugar, veio a chuva apeteçida e bem-fazeja, tão necessária à agricultura e até àqueles pessoas que só costumam tomar banho quando S. Pedro lhes prega a partida de abrir, de surpresa, as *torneiras celestiais!* Chuva criadora, como costuma dizer o nosso bom povo, quando a falta dela provoca o alastramento da miséria, aí a temos a produzir os seus desejados benefícios, tornando muito mais bonançoso o ano agrícola, a única esperança de quem cultiva os campos e de quem mais directamente beneficia da abundância dos produtos da agricultura. Bem-fazeja, sem dúvida, a chuva dos últimos dias por meio da qual desapareceu o receio da semente lançada à terra de deixar de germinar. E agora, que aos terrenos não falta a humidade precisa, resta que o tempo se amolde ao ritmo do calendário, de modo a não se confundirem as características das diferentes quadras do ano, isto é, de modo que a Primavera continue a ser aquela formosa e agradável Estação, em que o perfume das flores e a amenidade da temperatura nos proporcionam o gozo de encantos que nos fazem esquecer as mil e uma contrariedades da nossa vida.

Maio, o mês das flores e da devoção à Virgem Santíssima, está a seguir aquele adágio que diz: *Fracó é o Maio que não rompe uma croça*. Está, portanto, a ser cumprido à risca o que a tal respeito está determinado no *Código Popular*, excepto na parte que esta a revogar o emprêgo de vestuário mais leve na Estação da Primavera, na qual já é costume substituir o pesadelo de roupas quentes pela suavidade que os brilhantes raios do sol trazem até nós.

Vem isto tudo a propósito de se chegar à conclusão de até o próprio tempo andar revolucionado, seguindo, assim, o exemplo do que se está a passar em quasi todo o mundo, simplesmente porque as ambições de muitos povos não têm limites. Pelo menos, que a Providência poupe os inocentes, aqueles que vivem fora das lutas do egoísmo, para unicamente se interessarem pelo triunfo da luta pela vida. De entre esses, devemos contar os que se dedicam ao grangeio das terras e que a estas horas dão palmas à chuva, aquela que em muitos casos resolve problemas importantes

M. S.

Gazetilha

P'ra que de longe se veja, vamos, na torre da igreja que fica ali no Toural, ter um relógio gigante com um mostrador brilhante a medir um metro e tal.

Será um belo serviço, findando assim o enguigo que nos causava arrelia — o ter um relógio bôlha — pois sendo novinho em folha dá certa a hora do dia.

Obra de gosto, asseada, irá ser muito falada, pois vai meter um vistão, e neste chuvoso maio escutei já um enxaio p'ra o futuro carrilhão.

Mas a consciencia obriga que até ao fim tudo diga, conte toda a novidade, o carrilhão que aí vem vai tocar, e muito bem, o hino cá da Cidade.

Tenho quasi como certo que vai ser um céu aberto, p'ra mim ou outro qualquer, ao ouvir o carrilhão teremos a sensação que estamos no S. Quatér.

Camara Dão.

Com a devida vénia...

Máximas... selectas

A fé é el-rei D. Manuel erigindo... aquele aquele *attivo* e primoroso monumento... aonde aquelas delgadas e elegantíssimas colunas, que parecem vergas erectas no mar alto, dão ao templo as formas e aparências de um navio, que ficasse petrificado em a terra a recontar eros adentro as imortais e incomparáveis glórias da nossa epopeia marítima.

(do consagrado orador de séc. XIX Alves Mateus).

Do notável poeta do século XVIII Vasco Mousinho de Quevedo: A's vezes enfadada na floresta Quando arde a calma, quando o sol s'emptina.

Já em 1906 escrevia *Bulhão Pato*: «A classe média acabou... A classe média tinha fisionomia de feições pronunciadas e a cor antiga das suas tradições municipalistas; ufanava-se dos seus antepassados, porque sabia das lutas e heroicidades com que de remotas eras se haviam conquistado os seus foros. Não se acurvava à aristocracia, nem lisonjeava o povo; mantinha-se firme e altiva dentro da própria classe. Quantas famílias conheci eu, não só na capital, porém em todo o país, de negociantes, lavradores, fabricantes, onde havia homens primorosamente educados e até notabilíssimos nas artes, nas ciências e nas letras. Não queriam ser mais do que eram, nem que lhe acurtassem o seu mérito. António Augusto de Aguiar, antes e depois de ser ministro, sempre que vinha a talho de foice, dizia

— Eu sou filho de um confeitiro. Isso passou e raro se encontrará hoje um exemplar.»

O Padre António Vieira definiu *apólogo*: «fábula com significação verdadeira».

Definição clara, precisa e justa.

Casaste, há dias, com outra! Não importa. Estou vingada... — Ela pode ter dinheiro, Mas também não tem mais nada...

Por amor me seduziste, e abandonas-me em seguida! Mas se me levas a honra, porque me deixas a vida?

Ladislau Patricio.

Conta ainda *Bulhão Pato*, em *Quadrinhos de outras épocas*, referindo-se ao ano de 1848, quando D. Maria II dava exemplo de simplicidade do traje andando pelas ruas de Lisboa com vestido de percal, algumas graças do Sá Bexiga, pai de Duarte de Sá, em cuja casa se representou pela primeira vez o *Frei Luis de Sousa*, de *Garrett*. «Um dia, num jantar lauto (dado em honra de officiaes da marinha inglesa) quando já se haviam tocado bem os copos, levantou-se o Sá de taça em punho. Não sabia uma palavra de inglês, mas tinha decorado quatro palavras do exórdio de um brinde, e disse-as em purissimo londrino. O resto português clássico: mas por tal arte imitava a pronúncia inglesa que os officiaes, attentíssimos, punham a mão na orelha, como tubo acústico, dando-se a penas por não entenderem uma palavra. Logo que souberam do lôgo, ficaram encantados e agarraram-se a êle com estrepitosa alegria, que em rompendo, nos ingleses, é de atordoar.

Sá Bexiga cortejou a filha de um homem abastado, não sei se titular. O pai não quis o casamento e ficou de mal com a filha e com o genro. Uns seis meses depois, o Sá deifronta com o sógro numa rua da baixa. Pára diante dêle, e diz-lhe:

— Que V. Ex.ª ficasse mal com a sua filha, porque fez um péssimo casamento, percebe-se e é justo; mas como, que o fiz óptimo, é que não há razão nenhuma.

O sógro, a rir e a chorar, deitou-se-lhe nos braços e ficaram excelentes amigos.

Nunca há maneira de dizer a uma mulher senão as penúltimas inconveniências. As últimas é ela sempre quem as diz.

Os juramentos de amor são as

únicas mentiras que têm alguma sinceridade. Alguns até chegam a ser verdadeiros vinte e quatro horas.

As pessoas contentes com elas próprias são, em geral, muito fáceis de contentar.

Confunde-se constantemente chorar com deitar água pelos olhos. São operações diferentes. Esta executa-se por uma glândula subornável com uma simples cebola. Aquela com a alma.

O amor agrada mais do que o casamento, porque os romances são mais agradáveis de que a história. Há também quem se contente com simples anedotas.

A experiência é um médico que chega sempre depois da doença.

Os remorsos são saúdes que azedaram.

Quando uma mulher nos diz — «Faze de mim o que quiseres...», esquece-se sempre de acrescentar — «com tanto que isso me agrade...».

André Brun.

O homem julga emancipar-se sempre que decora uma nova escravidão com o nome de liberdade.

Tournier.

Mataduras

Mais uma semana.

Pediu-se p'ra quem tem sorte tirana.

Os tuberculosos sentiram o bem dos homens bondosos.

Meu Deus, mas que dose de infundas conseiras! — A tuberculose, mas das albigueiras.

MARY COTTA.

J. Mota Prego de Faria
MÉDICO

Doenças de crianças. Clínica Geral. Com prática nos Hospitais de Lisboa.

Consultório:
R. da Republica (baixos da Associação Commercial).

Residência:
R. de Santo António, Telefone 91 — Consultas das 11 às 13 e das 16 às 18 h.

Uma disposição sobre trabalho nas fábricas de fiação e tecelagem

Com o pedido de publicação, recebemos da delegação do I. N. T. e P. a seguinte nota officiosa:

«Tendo S. Ex.^a o Sub-Secretário das Corporações, por despacho de 19 do corrente mês, determinado dever ser considerado período normal de trabalho o de limpeza das fábricas de fiação e tecelagem de algodão, comunicase por este meio aos interessados que, a partir do dia 1 de Maio, se consideram caducos na parte respectiva, os horários de trabalho aprovados neste distrito, que incluem tempo de limpeza além das horas normais de trabalho, devendo por isso todos os industriais interessados tomar providências imediatas para o cumprimento do que fica determinado, devendo assim ser feito este serviço dentro do período normal de trabalho, e remunerado como tal.

Braga, 28 de Abril de 1938.
O Delegado.»

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinopticos da História Vimaranesa)

O CORPO DOS PRIVILEGIADOS DA ANTIGA, INSIGNE E REAL COLEGIADA

II

Tendo vista deste negócio o Procurador Fiscal da Fazenda dos Três Estados, respondeu «que muito grande fundamento tivera o Corregedor de Guimarães, dr. Manuel Ferraz de Almeida, para lançar os 4 e meio por cento a estes privilegiados, pois sempre pagaram Décima e nova contribuição algum tempo o usual, pois esta observância tão continuada por ser a melhor interpretação das Leis, havia assim em tais tributos explicado a de seus privilégios; porém como V. Mag. foi servido de que se lhes guardassem

IMPRESA DA PROVINCIA

IV

Está prestes a fazer um ano que a Pequena Imprensa se reuniu, em Congresso, na Cidade de Lisboa, nêlo tomando parte este jornal. Com grande entusiasmo, pois, dos organizadores do I Congresso, assistiu-se a uma imponente manifestação de solidariedade entre os homens que vivem a vida mesquinha da Provincia, a vida ingrata e inglória das horas mais duras para a segurança e firmeza das ideias e princípios regionalistas. Se é certo essa solidariedade ter-se verificado durante o tempo que levou o Congresso, cheio de promessas e de risongas esperanças, não é menos certo também que essa mesma solidariedade parece ter desaparecido como por encanto, nunca mais dando acôrdo de si as primeiras notas desta manifestação colectiva da Pequena Imprensa da Provincia, a-pesar-de cada um dos congressistas trazer consigo — no bolso e no coração — as melhores impressões do que foi aquela grande e concorrida reunião magna.

Resolvidas tantas coisas bellas, discutidas teses de importância material e moral para o bom desempenho do jornal da Provincia, lançadas as bases para maiores e mais belos empreendimentos, depois de tantos e tantos trabalhos e canseiras, chegamos à triste conclusão de que tudo desapareceu na voragem escassa duns onze escassos meses, que é o tempo decorrido até ao presente.

O que resta, porém, de todas essas coisas bellas, de todas essas teses, de tão prometedores empreendimentos?

Tudo e todos parecem viver no isolamento, no mais absoluto silêncio, como se do I Congresso saísse obra completa e perfeita, capaz de cada um se julgar o maior e com direito a uma estátua e aos aplausos das multidões!

Lembrem-se os nossos prezados colegas de que da união nasce a força e que esta torna fortes e invencíveis os ideais sagrados quando têm a vontade e o sacrificio estóico dos homens com desejos de querer vencer...

Verifica-se com tristeza o nenhum interesse em continuar a obra iniciada há um ano sob tão magnificos auspícios e da qual muito de importante resultaria para o progresso, desenvolvimento e defesa da Pequena Imprensa Regionalista.

Muita gente parece desconhecer o papel importantissimo que representa e desempenha o pequeno jornal nas várias Provincias do País, pois, sem mira interesseira nem espalhafatosos reclamos de exploração comercial ou industrial, pagos a tanto por linha, faz a grande propaganda das manifestações de vulto, dominado sempre pelo pensamento de fazer conhecer de estranhos a beleza da sua terra, ou a virtude e qualidades do povo a quem anima e dá alma para essas manifestações...

E para esta propaganda, verdadeiramente pura no seu intuito nacionalista e regional,

não dispôo de Estado ou as Cámaras de um centavo, o que não acontece com os grandes jornais que procuram salvar primeiro as despesas com a preparação feita apenas uma só vez e de fugida...

Sentenças

XVIII

— Mal de muitos, consolo é, — Sorria, se m'o diziam... E só mais tarde eu senti Que — as lágrimas aliviam. —

XIX

— O medo, só, guarda a vinha. — Ainda bem que a garotada Pinha, da noite p'ra o dia, Qualquer vinha vindimada.

XX

— A bôdas ou baptizados, Tenhas ou não apetite, Não vás sem ser convidado, — Mesmo que tenhas convite.

XXI

— Os pais ricos, filhos nobres, — Netos pobres. — Faz lembrar Grande e contorcida árvore, Braços ao Céu, e a tombar...

XXII

— Homem velho e mulher nova, Dis um rião bañento, Têm filhos até à coxa. — Abençoado casamento! (Continua)

Laço Martins.

Colónias Balneares Infantis

Temos empregado todo o nosso desejo e empenhado o melhor do nosso concurso à futura criação das Colónias Balneares Infantis, esperando que outros valores e outras vontades venha colaborar connosco nesta obra, que não deve ser só nossa, mas de todos quantos sentem a necessidade de proteger as crianças pobres naquilo que os pais não lhes podem dar — o prazer de gozarem, entre vãos infantis e chilhadas cristalinas de pardais, uns dias à beira-mar, bebendo a graça eterna da sua beleza infinita...

Desejamos que os filhos dos pobres tenham também as suas férias escolares e, como nós, devam desejar igualmente aquêles que, pelos seus cargos officiaes, estão empenhados por que a criança seja amanhã um indivíduo útil à sociedade e à Pátria.

Quando há boa-vontade e se tem a responsabilidade dos deveres que nos são impostos pela obrigação moral de cuidar da saúde infantil, todos os esforços se vencem, pois não há obstáculos capazes de tornar impossível uma causa, antes se quebram perante a força dessa boa-vontade justa e segura nos seus laços de protecção às gerações escolares.

Cumpra cada um o seu dever, portanto, começando-se já a trabalhar nos alicerces duma obra imensamente grandiosa e de cujos frutos muito tem a lucrar o rejuvenescimento da juventude que, no futuro, há-de tomar nas suas mãos vigorosas os destinos da Nação, trabalhando e lutando por que ela seja mais rica ainda no seu progresso e desenvolvimento.

Só as Colónias Balneares Infantis podem, pelo esforço, auxilio e carinho de todos, fazer o milagre da resurreição da raça, dando-se a cada criança o indispensavel conforto moral e espirital de maneira a torná-la num ser apto e pronto para a luta pela vida própria e da do seu semelhante.

Não deixemos ficar para muito tarde o que é necessário se faça já, porque assim o exigio o amor maternal que espera da caridade de todos o auxilio bendito que salve a saúde de seus filhos, cabendo às Juntas Escolares, em primeiro lugar, tomar a iniciativa da criação das Colónias Balneares Infantis, as quais, ajudadas e auxiliadas pelas Juntas de Freguesias, Reverendos Párocos e Professorado, tratariam de nomear as Comissões Pró-Colónias Infantis.

Para passeio, Campo e Praia Calçado

Hoje e todas os domingos em exposição na SAPATARIA LUSO.

Dos Livros. Dos Jornais.

Ao Serviço do Burgo Portuense. (Ve-ração Municipal de Maio de 1936 a Dezembro de 1937). — Edição do Autor. — Acaba de vir a lume, em pequena e elegante separata, uma Exposição feita à Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Pôrto em Sessão de 30 de Dezembro de 1937, inserta no seu respectivo Boletim.

É seu autor o nosso distinto Amigo e illustre Comandante da Armada Portuguesa, sr. João de Paiva de Faria Leite Brandão, que, ao «serviço do burgo portuense», prestou a este o melhor da sua dedicação e intelligência enquanto occupou na Câmara Municipal do Pôrto o «Pelouro dos Abastecimentos», e o do «Pelouro das Obras», simultaneamente.

O sr. João de Paiva fez bem trazer ao conhecimento dos seus numerosos amigos e do da opinião pública este seu trabalho que o mostra como um autêntico valor adentro das actividades municipalistas, e, a confirmá-lo, vem agora a sua Exposição, cuidadosa e escrupulosamente feita, versando os mais importantes assuntos que não só interessam à vida económica da cidade do Pôrto, mas também às condições higiénicas dos seus habitantes.

Três problemas sua ex.^a foca com profundo saber: I — O problema das Carnes; II — O problema do Peixe; III — O problema do Leite, à volta dos quais são feitas judiciosas considerações de grande alcance e «que pelo número e natureza das questões que tais problemas suscitam, interesses que envolvem, dificuldades que encerram e sua retumbância material e até moral nos mais diversos sectores da vida nacional — merecem ser considerados e acarinados pelo Estado.»

Em Apêndice, são publicadas as Observações que, sobre «O Problema do Leite», o sr. dr. Américo Pires de Lima fez em «O Comércio do Pôrto», e as «Respostas», neste mesmo diário, do Autor. Umas e outras têm interesse e estudo e mereceram aos «contendores», os maiores cuidados.

Esta separata do sr. João de Paiva é illustrada com uma bela fotografia da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Pôrto (Maio de 1936 a 31 de Dezembro de 1937), e que as eleições deste último ano substituiu. Ao nosso distinto Amigo e illustre Contrerâneo os nossos cumprimentos.

Portugal — I. Heróis e Santos. Tentativas de Teatro Nacionalista. — (Quadros históricos representativos). — Magnifica estreira a do sr. dr. João Calado Rodrigues na literatura do Teatro português. Como primeiro trabalho, o autor mostrou a nossos olhos os verdadeiros, autênticos quadros da velha e formosa história de Portugal, neles perpassando as figuras exaltadas e grandiosas, como Viriato, Afonso Henriques, Egas Moniz, Santa Isabel, Santo António, Camões, etc., etc.

O sr. dr. Calado Rodrigues tentou e conseguiu fazer uma linda peça nacionalista, cheia de ensinamentos e de amor à Pátria, à Família, a Deus e à Tradição. Portugal divide-se em vários episodios nos seus 12 quadros. Abre por um Prólogo e, como este, fecha com uma Apoteose que é um hino a Portugal, à Legião e à Mocidade Portuguesa.

Esta peça, dedicada pelo seu illustre autor ao sr. dr. Oliveira Salazar, foi levada à cena por actores infantis no Cine-Theatro de Mação-Beira Baixa.

Edição do autor. Encontra-se à venda na Casa de Santa Teresinha, nesta cidade.

Os nossos agradecimentos pela oferta.

As minhas propagandas no Brasil, de J. Bastos Monteiro. — Recebemos e agradecemos, editada pela Tipografia Sequeira, Lmt., do Pôrto, uma interessante e plaquette de que é autor o conhecido propagandista português e nosso amigo, sr. J. Bastos Monteiro, que, há mais de 30 anos, por terras da America do Sul, desenvolveu a mais curiosa e fantástica propaganda portuguesa, conseguindo triunfos a sua habil intelligência de trabalhador no seu ramo de propagandista comercial. Amena e agradável leitura, *As minhas propagandas no Brasil* são a história, breve e simples, do seu labor honesto, contando-nos as várias facetas do seu engenho a modo de propagandear a vida dos negócios, ao mesmo tempo que mostra como lá fora, no estrangeiro, se gastam rios de dinheiro no anuncio que é a melhor arma que o industrial ou o commerciante tem ao seu dispor.

E, mais uma vez hábil e intelligente, o sr. J. Bastos Monteiro, da Companhia de Seguros «Comércio e Indústria», dignidade e sem realza ou sórdidos vis que são as três classes em que os encargos pessoais se dividem e de todos estes estão isentos os ditos caseiros do número, por força dos ditos privilegiados. E no que respecta às Fazendas somente são isentas as que são próprias ou foreiras a N. Senhora, a Quem os senhores reis concederam tais privilégios e hão de contar quais elas são. Porém pelo que toca aos seus bens próprios ou arrendadas lhe parece não são nem devem ser isentos por que a concessão não fala nêles e *in dubie* o privilegio se interpreta sempre restritamente por ser odioso e sempre prejudicial ao comum da Republica. E ainda que esta matéria respeite à igreja e et summa sit rateio qua pro religione facit, isto se entende das matérias em que a Lei dispôo e não nos de que o privilegio trata sendo *alioi* novico; sempre a isso possa obstar a consulta inclusa de 10 de Novembro de 1699 em que V. Mag. foi servido aliviar por parecer da Junta, por via de graça,

acaba por aconselhar os retardatários a fazerem o seu seguro de vida.

«Correio do Minho» — A este nosso distincto colega, que na imprensa diária da Provincia occupa lugar de relevo pelo escripturo e correção dos seus processos jornalísticos, enviamos as nossas mais efusivas saudações de leal camaradagem pela passagem do XI aniversário da sua fundação, e 4.^a da sua fase nacionalista, ultimamente festejado com um belo número a côres.

Ao seu illustre director sr. Manuel Araújo e a todo o corpo redactorial do «Correio do Minho», os cumprimentos de «Noticias de Guimarães».

Correio da Feira — Completou mais um ano na sua já longa existência de vida jornalística, este nosso prezado colega, semanário republicano independente e regionalista, da interessante Vila da Feira.

Sauidando «Correio da Feira», pelo seu 41.^o aniversário, enviamos-lhe as nossas felicitações.

Relatório da Conferência de S. Vicente de Paulo (Homens). — Só agora nos é possível referirmo-nos ao Relatório relativo ao ano findo desta simpática instituição de benemerência católica.

Fundada sob a égide de S. Vicente de Paulo, esta Conferência continua na sua senda cristã de minorar a sorte de muitos e muitos infelizes, quer no amparo material, quer no conforto moral. Pelo mapa da receita e despesa, se vê claramente o escripturo da sua illustre Direcção, que, amargamente, se queixa das dificuldades que a carestia da vida vem acarretando a muitos dos seus benfeitores, falhando por necessidade imperiosa a assistência aos pobres envergonhados, em número de 76.

Com uma receita mais que modesta — 3.155\$45 — a acção beneficente desta Conferência tem de ser limitadíssima.

Tratando-se como se trata de uma obra social bem precisa do auxilio de todas as almas devotadas à caridade do bem-fazer.

A Aldeia mais portuguesa de Portugal — De iniciativa do Secretariado da Propaganda Nacional, vai realizar-se o concurso para classificar a *Aldeia mais portuguesa de Portugal*, devendo o Júri, nomeado pelo Secretariado, visitar as aldeias concorrentes até 30 de Julho do ano em que esse concurso for levado a efeito, em datas previamente marcadas de acôrdo com as respectivas Juntas de Provincia. Para tal fim, recebemos as bases em número de 18, que hão-de servir tão interessante concurso, e que, nos Concelhos, está despertando já a mais viva curiosidade.

Casa dos Pobres — Acaba de ser distribuido a todos os subscritores desta modelar instituição de benemerência e caridade o relatório e contas da direcção — Gerência de 1937 — pelo qual se constata que o seu movimento financeiro foi de esc. 218.349\$05.

A Casa dos Pobres, durante o ano, teve o seguinte movimento: Cozinha Económica — Sopas, 24.936; Rações de pão, 26.813; Pratos, 33.359; Copos de vinho, 11.673. Também por intermédio da Cozinha Económica foram fornecidas aos preços da Cadeia Civil 9.303 refeições.

Subsidios em dinheiro e para rendas de casa atingiram, respectivamente, as importâncias de esc. 43.729\$50 e 25.000\$00.

Afora os beneficios prestados a pobres internados temporariamente, outros há que, como o Albergue, Refeitório, Balneário, Vestiário e Barbearia, se sustentam exclusivamente pelos necessitados.

O Lactário Municipal, de iniciativa da Câmara Municipal, funciona em dependência da «Casa dos Pobres», sendo a sua acção beneficente a expensas da mesma Câmara Municipal.

Por aqui se vê que são inúmeras as canseiras e grandes os sacrificios de quem está à frente de tão benemerita e modelar instituição vimaranense, procurando por torná-la cada vez mais conhecida dos que ainda teimam em negar-lhe o seu auxilio material e moral.

Invalidos do Comércio — Recebemos o Relatório, Contas de Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, respeitantes ao 7.^o exercício da Gerência de 1937 desta prestinosa «instituição de solidariedade entre os que labutam no commercio português».

Continua esta instituição na senda progressiva da sua vida integralmente dedicada ao apostolado da missão que se impôs, verificando-se consoladoramente que todas as suas gerências vêm pateu-teando claramente o esforço e

dedicação que votam a *Invalidos do Comércio*.

Assim, no ano findo, a gerência financeira viu não só aumentar em mais alto grau os seus algarismos, como crescer a sua população associativa, facto digno de menção e de registo. Também no ano económico de 1937 flocou completamente edificado o Pavilhão-Casa de Repouso, o que, sendo um trabalho extenso através da sua ainda curta existência, muito honra a instituição pelo esforço da sua Comissão de Propaganda. Os números e documentos são eloquentes e dizem-nos bem da sua honesta administração, bastando indicar o seu movimento que é de esc. 2.404:209\$91.

Escasseia-nos o espaço para fazer-mos um maior relato da vida associativa de *Invalidos do Comércio*, limitando-nos a registar que a sua existência tem sido perfeita em todas as suas modalidades e fins mutualistas.

1.^o de Maio em Ronfe

Como noticiamos, decorreram com muita animação e entusiasmo a comemoração da Festa do Trabalho, — 1.^o de Maio —, realizada no pretérito domingo, em Ronfe, e promovida pela Casa do Povo.

O almoço de confraternização, efectuado no vasto terreno da Casa do Povo, entre patrões e operários, teve a assistência de 800 convivas, que antes e depois, vitoriavam o Estado Novo e suas figuras mais representativas no Corporativismo, etc., etc.

Lêde e propagal o «Noticias de Guimarães»

Vida Católica

Mês de Maria

Além dos templos que mencionamos no nosso último número, realizam-se, também, os piedosos exercicios do Mês de Maria na capela das Trinas, às 21 horas.

Festividade de N. S. da Fátima

No próximo dia 13 realizam-se, nesta cidade, festividades em honra da Virgem de Fátima, as quais constam do seguinte programa:

Na capela das Capuchinhas (Officinas de S. José) — Ao meio dia, recitação do terço, ladainha, etc., e em seguida Procissão de N. S. de Fátima que dará volta ao Largo da República do Brasil, sendo abrilhantada por uma banda de música.

Na capela de N. S. da Guia — às 8 horas, missa acompanhada a harmonium, ladainha, prática e bênção do SS.mo Sacramento.

Na igreja de N. S. da Oliveira — Realiza-se, também, no dia 13, uma festividade em honra da Virgem de Fátima, havendo no dia 12, Adoração das 22 às 23 horas e no dia 13, Comunhão Geral às 6 e 8 horas da manhã. De tarde prática, bênção, etc.

Peregrinação a Fátima — No próximo dia 13, deslocam-se, desta cidade a Fátima, a fim-de tomarem parte na Grande Peregrinação Nacional, muitas famílias vimaranenses, que se farão transportar em luxuosas camionhetas e automóveis.

Santa Vera Cruz

Na capelinha da sua invocação, realizou-se, no passado dia 3, a festa estatutária de Santa Vera Cruz, que constou de missa acompanhada a vozes e harmonium. Durante o dia a capelinha esteve aberta ao publico.

Prosseguem com actividade os trabalhos para a festividade a Santa Cruz que uma Comissão de moradores da Rua P.^o António Caldas resolveu levar a efeito no dia 5 de Junho próximo, com o programa a que num dos próximos números daremos publicidade.

São juizes desta festividade a ex.^{ma} sr.^a D. Amélia Figueiras de Sousa Vaz Vieira e o sr. António de Sousa Vaz Vieira.

Primeira Comunhão

Na igreja da Misericórdia e com muita solenidade realizou, na passada terça-feira, a sua primeira comunhão, o interessante menino António, filho do nosso prezado amigo e conceituado negociante local sr. António da Silva Xavier e de sua ex.^{ma} esposa. Foi celebrante o rev. Luis Gonzaga da Fonseca, que pronunciou uma brilhante alocução.

que estas se não compreendem nos seus privilégios, nem se podem compreender, sem notório e gravissimo dano do bem publico. E servindo-se V. Mag. de considerar este assunto por Ministros de Letras devem ter noticia dêles os Procuradores da Real Fazenda e da Corôa de V. Mag.

Ao bispo de Elvas parecem o mesmo que ao Procurador Fiscal da Fazenda e dos Três Estados. Em Lisboa 11 de Agosto de 1701 (a) Barão-conde Nuno Alvares-Teles da Silva... O referido Corregedor den o devido expediente ao assunto em 1703.

(Continua).

P.^o Alberto Gonçalves.

Calçada de Lona com piso de borracha, encontrará V. Ex.^a o maior sortido do melhor fabrico nacional na SAPATARIA LUSO. (94)

da cidade

Semana da Tuberculose

Realizou-se na última quinta-feira, patrocinada pelos ex.ºs srs. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, ilustre Presidente da Câmara Municipal e Administrador do Concelho, e dr. João Fernandes de Freitas, distinto clínico e representante da Assistência Nacional aos Tuberculosos, uma interessante sessão cinematográfica em benefício do Dispensário Anti-Tuberculoso, a construir, brevemente, nesta Cidade.

Raras vezes o Cine Gil Vicente registou uma tão concorrida e distinta assistência, o que é para louvar, pois o fim a atingir é um daqueles que mais deve merecer o auxílio de todos. Contribuir, portanto, para uma Obra intensamente necessária, procurar por todos os meios por que ela seja no mais curto prazo de tempo uma realidade, é obrigação indeclinável que se impõe até mesmo às classes menos abastadas, pois o mal da tuberculose não escolhe pessoas, idades, ou posições, razão bastante para chamar a atenção dos vimezanenses para tão humana instituição e que hoje, mais do que nunca, se faz sentir a sua falta nesta Região, «onde a percentagem de tuberculosos é assustadora — mal que todas as classes ameaça e que urge combater».

Lembramos mais uma vez que o produto deste espectáculo, como todo o que provinha do *peditório público*, ou de qualquer outro gesto de benemerência individual ou colectiva, ficará em Guimarães, formando um fundo especial de auxílio aos pobres tuberculosos.

Com o mesmo fim alguns grupos de gentis alunas do Liceu de Martins Sarmento e da Escola Industrial e Comercial, acompanhadas por académicos, percorreram as ruas da Cidade, colhendo donativos para a A. N. T. e foram bem recebidas por toda a gente.

Hoje será feito em todas as igrejas da Cidade e durante as missas, um *peditório* a favor, também, da construção em Guimarães de um Dispensário Anti-Tuberculoso.

Registo Civil

O movimento nesta repartição durante o mês de Abril findo, foi o seguinte: Nascimentos, 298; casamentos, 24; óbitos, 111.

Cemitério Municipal

No Cemitério Municipal e durante o mês de Abril, o movimento de enterramentos foi o seguinte: Adultos, sexo masculino, 12; idem, sexo feminino, 12; Adolescentes, sexo masculino, 9; idem, sexo feminino, 4. Total, 37.

Ocorrências

António Marques Oliveira, casado, operário garfeiro, de Sande, d'este concelho, apresentou queixa na Polícia contra Adélio Martins, solteiro, pedreiro, da mesma freguesia, por este, no passado dia 2, às 20 horas, ter disparado um tiro de revólver contra o queixoso, atingindo-o no rosto, motivo porque teve de recolher ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado. O agressor foi remetido ao Poder Judicial.

Sociedade Columbófila de Guimarães

Foi a seguinte a classificação do concurso a Elvas realizado por esta progressiva Sociedade no passado dia 1 de Maio: — Eduardo Santos, 1.º prémio; José de Sousa, 2.º, 3.º, 5.º, 8.º e 11.º; João Ribeiro, 4.º; dr. Castro Ferreira, 6.º; Domingos Ferreira, 7.º, 9.º e 10.º.

No próximo domingo realiza esta Sociedade o seu concurso de Faro, o mais importante desta época.

Dr. João Neto

A seu pedido foi transferido da Comarca de Freixo de Espada à Cinta para a de Valongo e ali colocado no lugar de Conservador do Registo Civil, o nosso querido amigo e distinto colaborador, sr. dr. João Neto, a quem, por tal motivo, apresentamos os nossos cumprimentos.

Cumprimentos

Apresentamos los ao nosso prezado amigo, sr. Arnaldo de Sousa Lobo, pelo falecimento, em Mondim de Basto, de uma sua filha.

Telegramas de condolências

A C. A. da Câmara e a Comissão Concelhista da U. N. enviaram telegramas de condolências ao ex.º sr. Ministro do Interior, pelo falecimento de seu pai, ocorrido há dias em Santa Comba Dão.

Dr. João Aires

Assumi, interinamente, as funções de Juiz de Direito nesta Comarca, o ilustre Conservador do Registo Predial sr. dr. João Aires de Azevedo.

Em Viana

O Concelho de Guimarães fez-se representar largamente na Festa Nacional do Trabalho, efectuada no último domingo, em Viana do Castelo, tendo-se deslocado até esta Cidade muitas centenas de pessoas e a Banda dos Bombeiros Voluntários que acompanhou a representa-

ção local, composta por Sindicatos, Legião e Mocidade Portuguesa.

O *Carro da Cidade*, de iniciativa da Câmara Municipal, foi muito apreciado no seu gósto e finalidade simbólica, estando de parabéns o nosso bom amigo, sr. Capitão Luís de Pina, pelo seu trabalho artístico. Também a Indústria Têxtil teve o seu lugar marcado com a representação dum admirável carro.

Excursões

Visitaram-nos, ultimamente, os alunos da 7.ª classe do Liceu de Viseu e os alunos do Colégio Moderno de S. José, de Vila Real.

Circo Mariano

Ficou transferido para a próxima semana, possivelmente para quinta-feira, a estreia da aplaudida Companhia do Circo Mariano, que já hoje devia exhibir-se nesta cidade. A propósito devemos dizer que o mesmo Circo apresentará ao público vimezanense alguns números de verdadeiro assombro.

Desporto

Do desafio de foot-ball efectuado no último domingo, nesta cidade, entre o Vitória e o F. C. de Fafe, saiu vencedor o grupo vimezanense pelo «score» de 4-0.

Com este desafio iniciou-se o Torneio de Encerramento, organizado pela Associação de Foot-ball de Braga.

Mocidade Portuguesa

Nos Centros de Instrução que funcionam na Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda» e por iniciativa do seu Instrutor sr. dr. Costa Antunes foi ontem à noite solenemente inaugurado um busto do sr. dr. Oliveira Salazar, magnífico trabalho do Ilustre Escultor e Director do mesmo estabelecimento de ensino, sr. António Azevedo, que foi, por tal motivo, muito felicitado.

Ao acto da inauguração do busto bem como à inauguração da Secretaria e Sala da M. P. instalada no mesmo estabelecimento de ensino, e que revestiu muito brilho, presidiu o sr. Tenente Quintino da Costa, Comandante da Escola Central de Graduados, de Lisboa, e assistiram a M. P. de Guimarães, professores da Escola e do Liceu e numerosas pessoas, tendo usado da palavra os srs. António de Azevedo e dr. Costa Antunes, o componente da M. P. sr. Jerónimo Lima e o sr. Tenente Quintino da Costa, sendo todos muito aplaudidos.

Bombeiros Voluntários

Os Bombeiros Voluntários de Guimarães fizeram-se representar, por um piquete, no funeral do Comandante dos B. V. de Braga, efectuado no último domingo naquela Cidade.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Partiu para Lisboa, acompanhado de seu filho José, o nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior.

Com demora de alguns dias partiu para Lisboa o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Francisco Pereira da Silva Quintas.

Com sua esposa partiu para o Porto, onde vai demorar-se algum tempo, o nosso prezado amigo sr. coronel Alcino Machado.

Doentes

Tem estado doente a distinta médica, ex.ª sr.ª dr.ª Edviges Machado, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Estiveram doentes, mas já se encontram restabelecidos, os nossos prezados amigos srs. José Luís de Pina e António S. Lima.

Tem passado ligeiramente incomodados os nossos prezados amigos srs. Antero Henriques da Silva e Luís Ribeiro Loureiro.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 1, o nosso prezado amigo, sr. Francisco Correia Lopes; no dia 9, o nosso estimado amigo, sr. Agnelo Pereira de Freitas Pires; nos dias 7, 10 e 11, respectivamente, os nossos prezados amigos, srs. José Laranjeiro dos Reis, Amadeu da Costa Carvalho e Luís Gonzaga Pereira.

Também faz anos no próximo dia 10 o nosso estimado Amigo e Ilustre Oficial da Armada, sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

A todos apresenta o «Notícias de Guimarães», os seus respeitosos cumprimentos.

Baptizado

No templo de N. S. da Oliveira recebeu há dias a água baptismal a primogénita do nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior e de sua ex.ª esposa a sr.ª D. Alexandrina Vitória Teixeira, recebendo o nome de Maria Manuela. Foram padrinhos os tios maternos, o nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Aguiar e sua ex.ª esposa.

VENDEM-SE

Vendem-se 40 teares, com todos os seus maquinismos inerentes, pertencentes aos Srs. Alfredo da Silva Araújo & C.ª L.ª, de Castelões, deste concelho.

Ver e tratar na mesma fábrica, em Castelões.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Monsenhor José Maria da Silva

Na passada segunda-feira, comemorando o 7.º dia do falecimento do ilustre sacerdote Monsenhor José Maria da Silva, celebraram-se sufrágios por sua alma, na capela privativa do Internato Académico, de que o finado foi distinto Director. Ao acto assistiram além da Direcção, Corpo Docente e alunos do importante estabelecimento de ensino, Professores e alunos do Liceu de Martins Sarmento e muitas pessoas das relações do pranteado morto.

Os alunos do Internato Académico entregaram à Direcção do mesmo estabelecimento uma avultada quantia para ser aplicada em sufrágios por alma do seu Saudoso Amigo Monsenhor José Maria da Silva.

Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão)

Comemorando o 30.º dia do falecimento do nosso querido amigo e saudoso conterrâneo, sr. Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão), na passada sexta-feira, às 10 horas, na igreja da V. O. T. do Carmo, uma missa, acto que teve numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam, além dos irmãos, filhos, sobrinhos e mais família do extinto, muitas famílias das suas relações, instituições beneficentes, etc., etc.

Também sufragando a alma do saudoso finado a Mês da V. O. T. de S. Francisco mandou celebrar na quinta-feira e na sua igreja, às 11 horas, uma missa, a que assistiram numerosas pessoas e instituições de caridade.

D. Carolina da Madre-de-Deus Rodrigues Correia

Contando 34 anos de idade finou-se, no Pevidém, onde residia, a sr.ª D. Carolina da Madre-de-Deus Rodrigues Correia, extremosa esposa do conceituado industrial e nosso prezado amigo sr. António Correia Guimarães, filha do sr. Manuel José Rodrigues e irmã das srs.ª D. Armantina e D. Cecília de Jesus Rodrigues. A extinta era muito estimada naquela localidade, tendo a sua morte causado muita consternação. O funeral, que constituiu uma significativa manifestação de pesar, efectuou-se na manhã de quarta-feira, na paróquia de S. Jorge de Selho, tendo sido o cadáver trasladado, após os officios fúnebres e com grande acompanhamento, para o Cemitério de S. Martinho de Candoso. A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

D. Ana Clara Luciano da Costa

Na sua residência, à Rua de Alcobaca, finou-se, no domingo, a sr.ª D. Ana Clara Luciano da Costa, esposa do industrial sr. Lucas Ferreira e irmã dos srs. João, António, Caetano e Francisco José Luciano da Costa e das esposas dos srs. Augusto Pereira e Avelino Faria Guimarães. O seu funeral, que teve numerosa assistência, realizou-se na terça-feira de manhã, na capela da V. O. T. de S. Francisco, tendo sido o cadáver trasladado, após a missa de corpo presente e officios de sepultura, para o Cemitério Municipal, em auto-funeral e com o acompanhamento de vários automóveis conduzindo pessoas das relações da família dorida.

A esta e especialmente ao marido, irmãos e cunhados da extinta, apresentamos as nossas condolências.

Missa do 30.º dia

Na paróquia de S. Sebastião realizou-se na última quarta-feira a missa do 30.º dia por alma da saudosa senhora D. Olivia Mendes. Ao acto que foi celebrado pelo rev. Borges de Sá, assistiram a família e muitas pessoas das suas relações, bem como muitos pobrezinhos aos quais no final da missa e por ordem do filho da extinta o nosso prezado amigo, sr. Domingos da Rocha Guimarães, conceituado negociante no Porto, foram distribuídas esmolos.

Do Concelho

Vizela, 26 — Falecimento — Aos estragos da maldita tuberculose, que tantas vidas ceifa em plena mocidade e pujança de anos, acaba de transpôr os umbrais da eternidade, a simpática e encantadora Viene Vaz Pereira, de 16 anos de idade, operária fabril, — uma pobre e simples rapariga, de gente humilde, que, todavia, aqui gozava de geral estima e simpatia em todas as camadas sociais, não só pela sua exemplar conduta, como também pela sua franca amabilidade e pelos seus bons sentimentos.

Sempre alegre e radiante de modos e de afeição, — dentro duma nobre linha de respeito mútuo — a infeliz rapariga era querida de toda a gente, — razão pela qual a sua morte foi aqui dolorosamente sentida, e o seu funeral constituiu bem uma prova eloquente da profundíssima saúde que a todos deixa l. . .

Com um acompanhamento enorme — poucas vezes atingido em entérrons de gente humilde e pobre! — e onde se viam pessoas de destaque — lá foi a desditosa rapariga sepultar-se na tarde de ontem, levando atrás de si um préstito imponente e silencioso. . . no qual se incorporaram, também, as suas companheiras de fábrica, e do recente agrupamento local «Amigui-

nhos de S. Bento» de que a extinta fazia parte; isto além de inúmeras pessoas das suas relações e amizade, bem como de sua família.

Vimo-la no caixão — último leito de amargura e de tristeza! — qual santa de candura e de beleza na branca alma duma pomba immaculada, a quem, nem sequer os estragos da cruel parca conseguiram desfazer por completo, ou transfigurarem os traços inesquecíveis da sua formosura — reflexo igual da sua alma branca e pura! Mas jamais poderemos fazer apagar, ou esquecer, esse momento de consternação e de dor! . . .

Os olhos traduzem, ainda, essa dor da alma. . . bem sentida e bem sincera, o coração — no peito arquejante — pulsa de mais viva emoção. . . e qualquer articulação de «último adeus» vem abafar-se dolorosamente na garganta!!

Dêsde pequenita — 4 anos, se tanto — a vimos criar e crescer! A íntima convivência de vizinhos e amigos, que quasi nos tornou familiar, fez-nos arrear uma grande e pura amizade a esta pobre rapariga, que, pequenita, tanta vez andou em nossos braços! Era, pois, a nossa amizade, uma amizade immaculada, como, propriamente, de um pai! E por isso mesmo foi grande a nossa desolação, e grande será, por muito tempo, a pungente dor, que nos feriu a alma. . . e embaciou os olhos! . . .

Pobre e infeliz Viene!

Descansa em paz!

E junto do Senhor para onde voaste, tão cândida e santamente, não te esqueças de orar por aqueles a quem deixaste mergulhados em pranto e em saudade!

A. C.

Caldas das Taipas, 6 — P.º Francisco Mendes Pinheiro — o seu falecimento — Diversas — Faleceu no dia 30 de Abril próximo passado, após prolongados sofrimentos, o rev. P.º Francisco Mendes Pinheiro, abade aposentado da freguesia de S. Salvador de Briteiros, aonde residia, que pastoreou aquela freguesia durante muitos anos.

O seu funeral realizou-se às 9 horas, de 2.ª feira, na igreja daquela freguesia, sendo transportado o seu cadáver para o cemitério da freguesia de S. Clemente de Sande, de onde era natural.

Era um sacerdote exemplaríssimo, sabendo conquistar, pelas suas boas qualidades de carácter, não só a estima dos seus paroquianos como de todos aqueles que com ele privaram, motivo porque no préstito fúnebre que passou nesta povoação cerca das 13 horas daquele dia, tomaram parte a-pesar-de ser um trajecto de 8 quilómetros a pé — muitíssimas pessoas daquela freguesia e circunvisinhas, além das corporações religiosas que eram em grande número.

Contava 61 anos.

A família de luto endereçamos o nosso cartão de sentimentos.

Para Braga, a reassumir a direcção do seu importante estabelecimento comercial, partiu ontem quasi completamente restabelecido, o nosso bom amigo sr. António Coelho Maranhães.

Causou aqui grande consternação a notícia do grande desastre ocorrido em Viana do Castelo, por ocasião das Festas do 1.º de Maio.

C. C.

Urgezes, 5 — Pedido de casamento — Pelo nosso prezado amigo, sr. Avelino Teixeira, proprietário, foi pedida, há dias, em casamento para seu filho o sr. Manuel Teixeira, a mão da menina Alzira Mendes de Oliveira, prendada filha do nosso amigo sr. Gonçalo Mendes de Castro, proprietário, e empregado superior da fábrica do Castanheiro.

Aos noivos, possuidores das melhores qualidades, desejamos muitas felicidades. — Alex.

Pevidém, 5 — Faleceu, há dias, no lugar da Fonte da Venda, a sr.ª D. Carolina Rodrigues Correia, esposa do sr. António Correia Guimarães, estimado industrial, e filha do sr. Manuel José Rodrigues e de sua esposa, sr.ª D. Maria Rodrigues. A saudosa extinta, que possuía um belo coração e foi muito esmolera, era nora do sr. José Correia Guimarães, da vizinha freguesia de S. Cristóvão. O seu funeral, muito concorrido de pessoas das relações da família da bondosa senhora e de muito povo, realizou-se no dia 4, sendo o seu cadáver sepultado no Cemitério de S. Martinho de Candoso.

A toda a família enlutada os nossos sentimentos de pesar.

Encontra-se melhor dos seus padecimentos a sr.ª D. Maria Pereira de Lemos, dedicada esposa do nosso prezado amigo e assinante, sr. António de Lemos.

Também se encontra melhor o menino Joaquim Rodrigues, filho do sr. João Rodrigues e de sua esposa, sr.ª D. Emília Pereira Rodrigues, de S. Cristóvão de Selho.

Igualmente se encontra restabelecida a extremosa esposa do sr. Francisco de Sousa Almeida.

Esteve entre nós, de visita ao sr. António de Lemos, o sr. Armando de Azevedo, industrial, de Castello da Maia — Troia.

Acometido de uma de congestão cerebral, que quasi o ia vitimando, foi encontrado à porta da residência do nosso amigo, sr. Manuel de Castro, um rapazito de nome José Queiroz, de Campelos. Presta-

PONTO AZUL

Rádio Inconfundível



Modelos à venda no Depósito da

Agência Comercial de Anilinas, L.ª

R. de Santo António, 53

Guimarães

Não confundir:

Os Tubos e materiais "LUSALITE"

não são fabricados somente de Cimento; são uma mistura íntima de Cimento Portland de presa lenta e de Amiantos Crysotile e Crocidolite das melhores procedências e bem desfibrados.

O amianto desempenha na pasta de Fibró-cimento um papel semelhante ao do ferro nas estruturas de cimento armado e desempenha da maneira mais perfeita, porque reúne um conjunto de propriedades dignas de registo, tais como:

Grande resistência
Extraordinária flexibilidade
Quimicamente inalterável

O seu processo especial de fabrico permite garantir:

Absoluta regularidade de espessura de extremo a extremo.

Uniformidade de resistência em todos os seus pontos.

Nenhuma falha ou ponto fraco.
Paredes internas absolutamente lisas

Os tubos de "LUSALITE" são fornecidos em lances de 6 metros e, por isso, a sua montagem é de grande rapidez e muito mais económica do que a de qualquer outro tubo.

Os tubos e material "LUSALITE" são produtos da

Corporação Mercantil Portuguesa, Ltd.

LISBOA

Agentes-Depositários

Amadeu C. Penafort, Ltd.

R. de Paio Galvão

GUIMARÃIS

dos os primeiros socorros por aquêl- nso amigo, imediatamente chamou as autoridades para tomar conta da ocorrência, sendo o infeliz rapaz transportado, em automóvel, a casa de seus pais.

gisto Civil, desta localidade, foi, durante o mês de Abril, o seguinte: 16 nascimentos; 5 óbitos e 1 casamento. C.

S. Torcato, 6 — Realiza-se em S. Torcato, no próximo domingo, dia 15, a denominada Romaria Pequena, que será abrilhantada por duas excelentes bandas de música, havendo também solenidades religiosas, que constarão de missa cantada e sermão às 11 horas e Te Deum às 17, seguido de uma vistosa procissão.

Também haverá nesse dia uma grande feira de gado bovino.

Durante o dia haverá carreiras de caminhetas entre Guimarães e S. Torcato, a preços reduzidos.

Deu à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso prezado amigo sr. José António Fernandes. Parabéns.

— O movimento no Posto do Re-

Vende-se

Um balancé forte, próprio para estampar colheres, garfos, caldeiras, cabos para facas e canivetes; corta lâminas para facas, canivetes, dobradicas, chapas para tranquetas ou qualquer outros artigos semelhantes.

FAIAR na loja de ferragens de A. J. Ferreira da Cunha, Praça de D. Afonso Henriques, 38, 39 — Guimarães. (91)

Anunciai no «Notícias de Guimarães».

O R L A P U B L I C I T Á R I A

Quere vender?

Faça o réclame da sua Casa.

O anúncio é o nervo do negócio

Seja homem do seu tempo

Seja económica, minha Senhora!

No Atelier de Chapéus e Vestidos

dirigido por Armanda Fonseca

encontra a mais perfeita execução de vestidos e a mais linda confecção de chapéus!

Visite este Atelier e não terá a massada de ir ao Porto.

Figurinos Modernos

Rua da República, 91

joias, brilhantes, pérolas finas, objectos de ouro e prata

Ouvivesaria e Joalheria SOUSA

Visite as suas montras

Praça D. Afonso Henriques GUIMARÃIS

UMA MULHER ELEGANTE só tem um caminho a seguir -- usar

Nally

perfume inebriante e fascinador. E' o mais fino e delicado produto de beleza de toda a mulher bonita.

à venda na Casa das Gravatas

Rua de Santo António - 1 - 3 P. D. Al. Henriques - 130 - 132

Tipografia Minerva Vimezanense

Execução perfeita e rápida de todos os trabalhos tipográficos.

R. de S.º António - GUIMARÃIS

A Sapataria Luso é em Guimarães, mas os modelos do seu calçado de luxo são os mesmos de Lisboa e Porto.

Se V. S.ª duvida vá a Lisboa ou Porto e depois confronte a SAPATARIA LUSO.

Canetas Tinta Permanente a 2\$50

Deseja V. Ex.ª uma caneta com aparo d'ouro imitação perfeita da PARKER?

Inscreeva-se nas vendas a prestações na CASA DAS NOVIDADES.

Cintas e Espartilhos

"POMPADOUR,"

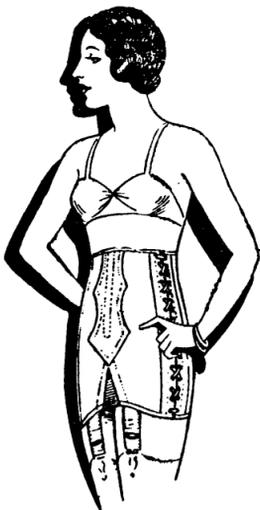
Se V. Ex.ª pretende elegância nas suas toilettes, prefira as cintas desta acreditadíssima marca.

ENVIAM-SE CATÁLOGOS GRATIS.

Casa de venda exclusiva no Porto:

Armazéns da Capela

Rua das Carmelitas, 70 --- Esq. Cândido Reis TELEFONE 1885



TOBRALCO

A Ex.ª dos tecidos de algodão. Padrões encantadores.

A maior colecção encontra V. Ex.ª nos

Armazéns da Capela

Rua das Carmelitas, 76

PORTO

TELEF. 1.885

Câmara Municipal

A C. A. da Câmara Municipal, em sua sessão de 22 de Abril, deliberou: Enviar um carro alegórico representativo do Concelho de Guimarães, à Festa do Trabalho, que este ano se realiza em Viana do Castelo, no dia 1.º de Maio, e conceder um subsídio destinado à aquisição de bilhetes para os operários dos Sindicatos que desejem tomar parte na referida festa; lançar na acta um voto de profundo pesar pelo falecimento de Monsenhor José Maria da Silva, que durante muitos anos viveu nesta Cidade, onde, pela sua acção benéfica e nobres qualidades, soube ganhar o respeito e a estima de todos os vimaranenses; autorizar o pagamento de 3.000\$000 à Direcção da Casa dos Pobres da mensalidade votada no orçamento; autorizar o pagamento de 1.200\$000 ao Museu Alberto Sampaio, para liquidação das suas contas de despesa relativa à segurança, limpeza, conservação e aquisições artísticas, por conta da verba votada no orçamento da Câmara; autorizar o pagamento de 550\$000 ao Arquivo Municipal para pagamento do ordenado dos funcionários do mesmo, relativamente ao mês de Abril corrente.

Resolveu mais: estabelecer a seguinte distribuição das percentagens cobradas conjuntamente com as contribuições do Estado: à Junta de Turismo do local da Penha, 63%; à Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas, 22%; à Junta de Turismo das Termas de Vize-la, 15%.

Em sua sessão de 29 de Abril, a C. A. da Câmara deliberou: Aprovar o regulamento elaborado pela Junta de freguesia de Mesão Frio, deste Concelho, para a construção do Cemitério Paroquial respectivo; aplicar o castigo de repressão registada ao cantoneiro n.º 3, em serviço no cantão n.º 11, desde a Bouça Nova a Briteiros, e ao cantoneiro em serviço no cantão n.º 26, desde Brito a Leitões, por irregularidades nos serviços a seu cargo.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Feiras e Romarias

Feira da Rosa — Foi muito concorrida e deu motivo a várias transacções, a tradicional Feira da Rosa efectuada no domingo último no Campo do Salvador desta Cidade.

Festa das Cruzes — Realiza-se hoje, na freguesia de Serzedelo, a tradicional Festa das Cruzes, havendo solemnidade religiosa na igreja e, à tarde, a costumada procissão que será abrihantada por uma banda de música. O local estará vistosamente decorado, havendo a exposição das Cruzes em vários pontos.

Romaria Pequena de S. Torcato — Em S. Torcato realiza-se, no próximo domingo, a denominada Romaria Pequena, com o seguinte programa: A's 7 horas, missa rezada na igreja paroquial; no Santuário, às 11 horas, missa solene, com o instrumental permitido pelas leis litúrgicas e sermão; às 5 horas da tarde, no Santuário, solene Te-Deum e em seguida a Procissão, à qual nada faltará, para que seja verdadeiramente majestosa. Duas bandas de música abrihantarão a Festa.

OPINIÕES... A CONSIDERAR

A nossa experiência é que deve prevalecer para a escolha de qualquer produto que tenhamos de comprar. Há, porém, muitas pessoas que preferem que os outros experimentem primeiro para depois resolverem.

E, sendo assim, queremos para aqui transcrever opiniões de alguns dos nossos clientes sobre a batata de semente Magestic da Estónia:

O sr. António Arrais Torres de Castro, dig.º professor oficial em S. Julião de Freixo, diz-nos na sua carta de 13 de Abril de 1936:

«E' com grande prazer que lhe comunico o optimo estado em que chegaram as batatas e quanto me agradaram não só pelo tamanho e boa apresentação, mas ainda e principalmente pela maneira absolutamente certa como nasceram. Não falhou uma. Assim, sim...»

Por sua vez, o rev. sr. P.º José Rodrigues Cordeiro, de Samuel (Soure) escreveu em 17-2-937: — «Desejando comprar batata de semente e, como já o ano passado a comprei a essa Empresa, tendo-me servido bem em qualidade, peço me

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência em Guimarães

Largo do Toural

(Instalação da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JUNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES (BARCELOS N.º 31 GUIMARÃIS " 60

diga se este ano também vende, quais as qualidades que tem e quais os preços. Eu desejo Magestic que foi a que comprei o ano passado, mas que fosse importada da Estónia.»

E o sr. Artur Nicolau da Costa, diz-nos, em 27 de Março de 1938: — «A batata Magestic que tenho usado em plantação na minha casa é da Estónia, tem dado bons resultados, quer em produção, que tem sido abundante, quer em qualidade que tem sido de primeira ordem, resistindo muito e a sua conservação é optima.»

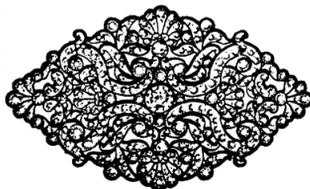
A batata Magestic da Estónia é importada pela Empresa Nacional Agrícola, Largo de S. Domingos, 57-1.º, Porto, e custa cada sacco Esc. 80\$00.

A Empresa Nacional Agrícola oferece a batata para semente para campos de experiência nas seguintes condições:

- 1.ª — Dá 50 kg. de batata de semente e recebe depois 150 kg. de batata de consumo.
- 2.ª — Dá 50 kg. de batata de semente e o adubo e recebe 250 kg. de batata de consumo.
- 3.ª — Dá a batata de semente e o adubo e recebe metade da batata colhida.

CALCIL, pó insecticida para terras, especialmente recomendado para a cultura do milho em terras onde pegue a bicha amarela «Alfinete». Efectos seguros se for usada durante dois ou três anos seguidos. Emprega-se na dose de 100 a 200 gramas por metro quadrado. Depois de lavrada a

As jóias da Ouvivesaria Ancora são de requintado bom gosto, execução primorosa e perfeição sem limites, porque para a OUVIVESARIA ANCORA trabalham os melhores artistas portugueses.



Ouvivesaria Ancora Rua 31 de Janeiro, 21 a 23 TELEFONE, 6078 - PORTO.

A Pátria

Sociedade Alentejana de Seguros

Seguradora da Associação Central de Agricultura Portuguesa — Do Consórcio de Seguros das Casas Económicas do Estado.

Efectua seguros de Incêndio, Acidentes de Trabalho, Responsabilidade Civil, Vida, Marítimos, Agrícolas, Acidentes, Individuais, etc.

Reservas em 31 de Dezembro de 1937 Esc. 5.767,344\$15

Delegação no Porto — Avenida dos Aliados n.º 81-1.º, Telefone, 4903 — Telegramas PORPATRIA.

Agente em Guimarães:

Francisco Ribeiro de Castro

TUBOS CIMENTO



Para canalizar água, são de todos os melhores, porque neles não entra o raposo e são os mais baratos, porque custam menos que qualquer outro.

Se alguém tiver dúvida do seu bom resultado, indiquem-se nomes e moradas onde já existem instalações feitas; toma-se a responsabilidade do seu bom resultado.

Depósito: A. J. Ferreira da Cunha PRAÇA DE D. AFONSO HENRIQUES 38 - GUIMARÃIS - 39

ass.) Manuel da Costa Bastos.